



PET-SAÚDE COMO AGENTE PROMOTOR EM AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Cardoso Jusvick¹, Carlos Kemper²

¹ Acadêmica de farmácia-URI/SA, bolsista do projeto de extensão Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Regional do Alto Uruguai e Missões-*Campus* Santo Ângelo. E-mail: ajusvick@gmail.com

² Profissional de educação física, tutor do projeto de extensão Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) da Universidade Regional do Alto Uruguai e Missões-*Campus* Santo Ângelo. E-mail: ckemper@san.uri.br

Introdução: Criado pela Portaria Interministerial nº 1.802 de 2008, o Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde é, de acordo com o Ministério da Saúde (2018), “parte da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde brasileira cuja premissa consiste em viabilizar iniciativas de aperfeiçoamento e especialização em serviço dos profissionais da saúde, bem como de iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos estudantes da área, de acordo com as necessidades do SUS”. No ano de 2022, o PET-Saúde chegou à sua 10ª edição e apresenta a temática “Gestão em Saúde e Assistência à Saúde” para o desenvolvimento das ações à população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Em sua 4ª edição na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, *Campus* Santo Ângelo, um dos focos do projeto é a realização de ações que visam promover a prevenção à doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), as quais são um grupo de patologias que configuram-se como um problema de saúde pública deveras relevante, haja vista que, além de serem a principal causa de morte no mundo e ocasionarem mortalidade prematura, incapacidades e perda da qualidade de vida, sobrecarregam grandemente o Sistema Único de Saúde (MALTA et al., 2020), pois através da dados obtidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) “a hipertensão arterial atinge cerca de 31,3 milhões de pessoas, representando 21,4% da população”(NILSON et al., 2019). A diabetes mellitus apresenta-se, em consonância com a hipertensão arterial, como uma das DCNTs mais prevalentes no Brasil, pois ela atinge cerca de 9 milhões de pessoas, correspondendo a 6,2% da população adulta brasileira (NILSON et al., 2019). O aumento da pressão arterial, os distúrbios do metabolismo dos glicídios e lipídios e o excesso de peso configuram um quadro denominado Síndrome Metabólica, a qual vem sendo deveras associada ao aumento da morbimortalidade cardiovascular (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2005). Já a depressão é uma doença apontada como a quarta doença mais presente no mundo, pois estima-se que haja 121 milhões de pessoas afetadas por ela (BARBOSA et al., 2011). **Objetivos:** Relatar a relevância das ações realizadas pelo PET-SAÚDE em prol da prevenção às doenças crônicas não transmissíveis. **Metodologia:** O presente estudo configura-se como um resumo simples com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. **Resultados:** Tendo em vista os impactos que as patologias categorizadas como DCNTs ocasionam, tanto na qualidade de vida dos indivíduos



que as possuem, quanto para os sistemas de saúde, como o SUS, os participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde da URI-SA realizaram atividades de educação em saúde para alunos de uma escola de ensino básico do noroeste do Rio Grande do Sul. Durante a atividade, o público, que compreendeu alunos das 6^a, 7^a, 8^a e 9^a série, participou de um circuito de atividades relativas às DCNTs anteriormente trabalhadas pelos participantes do projeto, no decorrer da ação, os estudantes aprenderam a diferenciar os sintomas físicos dos sintomas mentais da depressão, puderam participar de um jogo de tabuleiro que englobava os fatores que podem desencadear a síndrome metabólica e montar um quebra-cabeça alusivo à hipertensão arterial sistêmica, além de receberem explicações acerca de cada patologia, o que ela causa, fatores de risco, sinais e sintomas e maneiras de preveni-las. **Conclusão:** As doenças crônicas não transmissíveis são agravos de saúde que, além de prejudicarem demasiadamente a qualidade de vida do portador, provocam a sobrecarga nos sistemas de saúde, como o SUS, afetando os atendimentos à saúde da população em geral. Deste modo, se faz necessário promover a ampliação da divulgação de informações técnico-científicas acerca destas patologias, especialmente à população com um acesso mais precário à informações confiáveis. Com isso, as ações voltadas à promoção à saúde para todas as faixas etárias se faz necessária.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde, Doença Crônica, Doenças não Transmissíveis, Promoção da Saúde.

Referências bibliográficas

1. Malta DC et al. Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(12):4757-4769, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nVqKXc5wPpsPNgTKc9fHBpt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan 2023.
2. Ministério da Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS. 1^a ed. 2018. Brasília. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/panorama_edicao_pet_saude_graduasus.pdf. Acesso em: 24 jan 2023.
3. Sociedade Brasileira de Cardiologia. I diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 84, Suplemento I, Abril 2005*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/qWzJH647dkF7H5dML8x8Nym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jan 2023.
4. Barbosa FO et al. Depressão e o suicídio. *Rev. SBPH vol.14 no.1 Rio de Janeiro jun. 2011*. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582011000100013. Acesso em: 24 jan 2023.
5. Nilson EAF et al. Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018. *Rev Panam Salud Publica. V. 43, 2019*. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2020.v44/e32/pt/>. Acesso em: 24 jan 2023.